

Documentação

Em memória

Hovanir Alcântara Silveira (1910-1997), bacharel em Direito desde 1935, exerceu entre outras atividades a de crítico literário nos principais jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro (*Folha da Manhã*, *Jornal de Letras*, *A Manhã* e Suplemento Cultural do *O Estado de S. Paulo*). Membro do Clube de Poesia, da UBE, do Instituto Geográfico e Histórico e da Academia Paulista de Letras onde ocupou a cadeira 16, recebeu vários prêmios importantes como o *Palmes Academiques*, concedido pelo governo francês em 1947, pela publicação de *Gente da França* e menção honrosa do Pen Clube pelo livro *A amêndola inquebrável* (1961).

Preferencialmente sua crítica esteve voltada para desvendar a criação literária de escritores estrangeiros tais como: Gide, Camus, Loti, Prudhomme, Verne, Valéry, Green, Mauriac, Zola, Giraudoux, Sarraute e Marcel Proust. A lista de livros doados pela família do escritor ao DTL, dá uma medida do seu interesse por esta literatura, especialmente pelo autor de *La recherche du temps perdu*. Toda a sua paixão pelas letras francesas não impediu que o crítico se voltasse para a literatura brasileira, sobretudo durante a colaboração mantida na *Folha da Manhã*.

Dentre os seus livros destacamos:

- Gente da França* (Editora Assumpção Limitada, 1947).
- Compreensão de Proust* (Livraria José Olympio Editora, 1959).
- A amêndola inquebrável* (Clube de Poesia de São Paulo, 1961).
- Telefone para surdos* (Conselho Estadual de Cultura, 1962).
- Novelas francesas* (Editora Cultrix, 1963)
- Grandes julgamentos da história* (Editora Cultrix, 1967).
- A brecha no muro* (Ministério da Educação e Cultura, 1967).
- Presença feminina na literatura nacional* (1969).

Excitantes & relaxantes (Conselho Estadual de Cultura, 1970).
Diálogo com os irmãos (Edições Convívio, 1970).

OBRAS EM COLABORAÇÃO

Plataforma da nova geração (Livraria do Globo, 1945).
Romancistas (Editora Cultrix, 1961).
Livros que abalaram o mundo (Editora Cultrix, 1965)

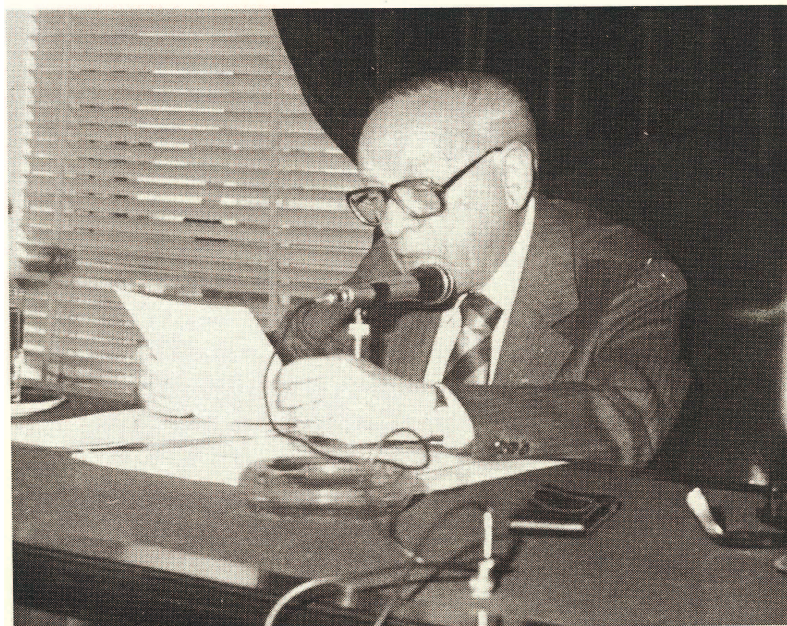
TRADUÇÕES

A longa marcha, de Simone de Beauvoir.
O muro, de Jean-Paul Sartre.
Escândalos da primavera, de Gabriel Chevalier.
Pequena história das grandes religiões, de Félicien Challaye.
Os caracteres, de La Bruyère (seleção, introdução e notas).
Reflexões e máximas morais, de La Rochefoucauld (introdução e seleção).
A legenda dourada, de Mário Meunier.
Fanáticos e sábios, de Jean Rostand.
Apocalipse do átomo, de Fernand Gigon.
Os indiferentes, de Alberto Morávia.
O espiritismo, de Ivonne Castellan.
A queda dos anjos, de Maurice Druon.
As grandes famílias, de Maurice Druon.
A rainha estrangulada, de Maurice Druon.
Os venenos da coroa, de Maurice Druon.
Os pensamentos, de Pascal (introdução, notas e seleção).
Vitória amarga, de René Hardy.
Hatha-Yoga, de Antonio Blay.
Os animais desnaturados, de Vercors.
Os grandes médiums, de Robert Amadou.

De Adão à ONU, de René Sidillot.
Jesus Cristo é Deus?, de José A. de Laburu.
Psicanálises de ontem e hoje, de Henri Gratton, etc.



O crítico Alcântara Silveira com os escritores Emílio Moura,
Dantas Mota, João Amoroso Neto e J. Condé.



Alcântara Silveira na Academia Paulista de Letras